

2 abr 2009

Nº 63

Bancos públicos sustentam crédito bancário no Brasil

Por André Albuquerque Sant'Anna,
Gilberto Rodrigues Borça Junior
e Pedro Quaresma de Araújo
Economistas da APE

Instituições responderam por 68% da expansão do crédito no 4º trimestre do ano passado

O crédito bancário alcançou, em dezembro de 2008, o maior valor percentual em relação ao PIB desde o início da apuração da série pelo Banco Central do Brasil. O estoque de crédito chegou a 41,1% do PIB. Trata-se de um crescimento substancial frente aos 24,5% de 2004. Com isso, superaram-se as expectativas mais otimistas de expansão de crédito, embora o final de 2008 tendo sido marcado pelo súbito e abrupto aprofundamento da crise financeira internacional.

Mesmo após setembro – mês em que a crise internacional ganhou contornos de pânico com a quebra do Lehman Brothers – a taxa de variação anual das operações de crédito seguiu crescendo acima de 30% ao ano. Como se observa no Gráfico 1, não houve, durante todo o ano de 2008, uma redução das operações de crédito relativamente ao PIB.

Diante desse cenário, o objetivo deste número do Visão do Desenvolvimento é analisar o que sustentou o crescimento recente do crédito bancário no Brasil, particularmente no período que foi marcado pelo acir-

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

ramento da crise financeira internacional. Para tanto, torna-se necessário analisar a evolução do crédito por segmentos demandantes (empresas, pessoas físicas, rural e habitacional) e por instituições ofertantes (bancos públicos e privados), buscando, com isso, verificar eventuais mudanças ocorridas no mercado de crédito brasileiro no período.

A evolução do crédito por segmentos demandantes

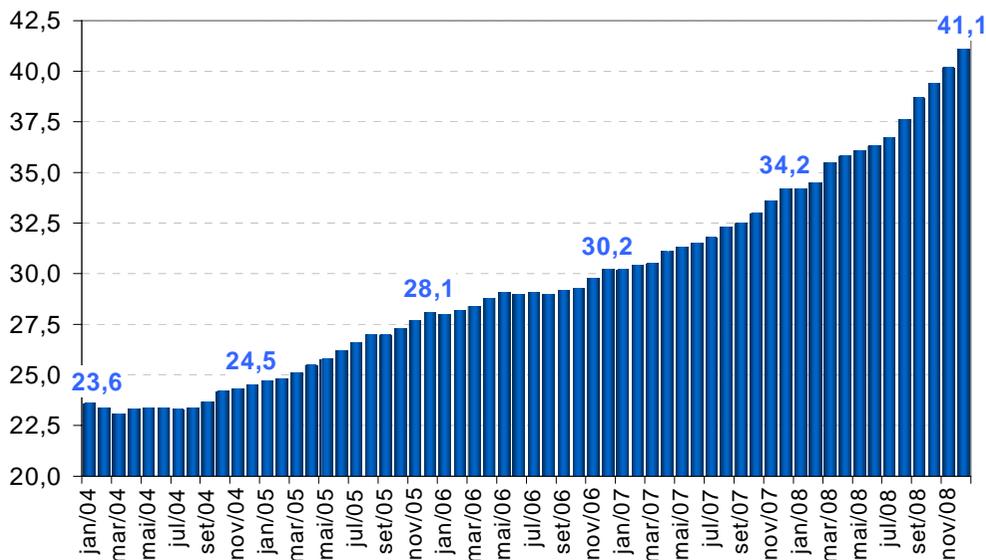
Nos últimos cinco anos, a oferta de crédito bancário no Brasil apresentou fortes taxas de expansão. O Gráfico 2 reúne dados sobre o crescimento dos emprésti-

mos bancários por três categorias - pessoas físicas, empresas e outros. Mostra também a média de cada um desses grupos no período 2004-2008

Entre 2004 e 2008, o crédito às pessoas físicas representou 32% do total de mercado no período. O segmento registrou a taxa mais elevada de crescimento médio no período, cerca 31,5% a.a. contra 22,5% a.a. para as empresas e 18,6% a.a. para os segmentos rural e habitacional.

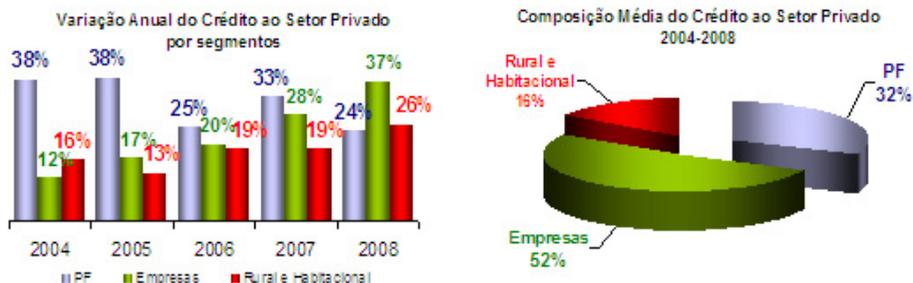
Esse fato resultou da combinação, de um lado, da expansão contínua da renda das famílias, alimentada pelo aumento do emprego e salário real e a queda dos juros. De outro, foi também rele-

Gráfico 1: Evolução da Relação Crédito/PIB no Brasil (em %) (2004-2008) – dados mensais até dez/08



Fonte: Bacen

Gráfico 2: Taxa de Crescimento e Composição do Crédito ao Setor Privado (2004-2008)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Bacen

vante a criação do crédito consignado em folha de pagamento¹. Além disso, deve-se destacar tanto o crescimento das operações de crédito para a aquisição de veículos, quanto das operações de *leasing* – que também se destinam ao financiamento de veículos – as quais vieram acompanhadas de melhores condições de financiamento em termos custos e prazos – que se estendiam a 5 ou mesmo 7 anos.

O crédito às empresas teve um desempenho diferente. Apresenta uma clara tendência à aceleração, atingindo uma taxa de 37% em 2008, ou seja, bem acima do crédito às pessoas físicas (24%). Parte desse crescimento deve-se

ao próprio ciclo de investimentos vivenciado pela economia brasileira nos últimos anos². No entanto, a partir dos dados do último trimestre do ano, pode-se observar que o agravamento das condições externas acelerou, ainda mais, a demanda das empresas em relação às famílias no mercado bancário brasileiro.

A atuação dos bancos públicos
Em 2008, as operações de crédito dos bancos públicos cresceram 40%, enquanto a variação dos bancos privados atingiu apenas 27% (Tabela 1). Isto fez com que a contribuição dos bancos públicos para o crescimento do crédito total no ano atingisse 43%, um percentual bem mais elevado do que os 25% de 2007, e acima da média do período 2004-2008, que atingiu 33%. Desde 2004, foi a primeira vez que as instituições financeiras estatais superaram as privadas. Essa mudança deve-se, sobretudo, às diferentes respos-

¹ Ao longo de 2008, observamos, no entanto, uma redução natural no ritmo de crescimento do crédito consignado, uma vez que o estoque de possíveis tomadores tende a se esgotar com o tempo.

² De fato, entre 2006 e 2008, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) cresceu, em média, a uma taxa 2,5 vezes superior a do PIB.

tas dos bancos públicos e privados aos efeitos da crise financeira internacional.

A partir de setembro de 2008, quando a crise teve um impacto mais contundente sobre a economia brasileira, especialmente mediante a drástica redução da liquidez, o setor público passou a atuar de forma anticíclica. Várias medidas foram tomadas nesse sentido, como, por exemplo, a liberação de compulsórios pelo Banco Central e a ampliação das linhas públicas de financiamento à exportação e capital de giro pelo BB e BNDES.

O resultado destas ações pode ser constatado no Gráfico 3, que mostra, mês a mês, a variação acumulada das operações de crédito por origem do capital em relação a setembro, quando houve a deterioração das condições de crédito em escala global. Enquanto os bancos privados praticamente mantiveram estável o volume de suas operações, os bancos

públicos seguiram uma trajetória de rápido crescimento. Entre setembro e dezembro de 2008, os créditos dos bancos públicos expandiram-se 12,9%, ao passo que os bancos privados cresceram apenas 3,2%. Conseqüentemente, os bancos públicos foram responsáveis por 68% da variação líquida das operações de crédito no 4º trimestre de 2008. Coube ao BNDES, a responsabilidade por quase um terço de todo o aumento do crédito.

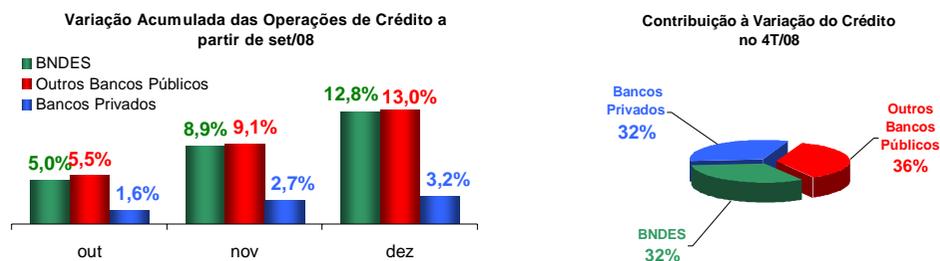
Essa expansão do crédito pelos bancos públicos destinou-se, sobretudo, aos setores produtivos. O Gráfico 4 compara a evolução trimestral do crédito total e do crédito destinado às empresas, por origem do capital. É possível notar, nos anos recentes, uma tendência de aceleração do crédito, de maneira geral, no quarto trimestre de cada ano. Em 2008, contudo, no que tange aos bancos privados, este padrão não foi observado. Houve desaceleração

Tabela 1 - Taxa de Crescimento das Operações de Crédito: Bancos Públicos e Privados

	Taxa de Crescimento das Operações de Crédito (em %)		Contribuição ao Crescimento (em %)	
	Bancos Públicos	Bancos Privados	Bancos Públicos	Bancos Privados
2004	15,0%	22,0%	31,6%	68,4%
2005	16,0%	25,0%	28,7%	71,3%
2006	20,0%	21,0%	36,1%	63,9%
2007	19,0%	33,0%	24,7%	75,3%
2008	40,0%	27,0%	43,2%	56,8%
Média	22,0%	25,6%	32,9%	67,1%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Bacen

Gráfico 3: Variação Acumulada das Operações de Crédito por Origem de Capital a partir de set/08



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Bacen

de suas operações de financiamento no 4º trimestre. Já os bancos públicos, nesse mesmo período, atuaram de maneira oposta. Mantiveram o mesmo padrão de crescimento, apresentando uma trajetória de expansão ainda mais acentuada (12%), em especial no caso das empresas (14%)³.

Portanto, além do movimento sazonal, é possível, no final de 2008, constatar a natureza estruturalmente anticíclica da ação dos bancos públicos no mercado de crédito bancário.

Considerações Finais

O último trimestre de 2008 foi

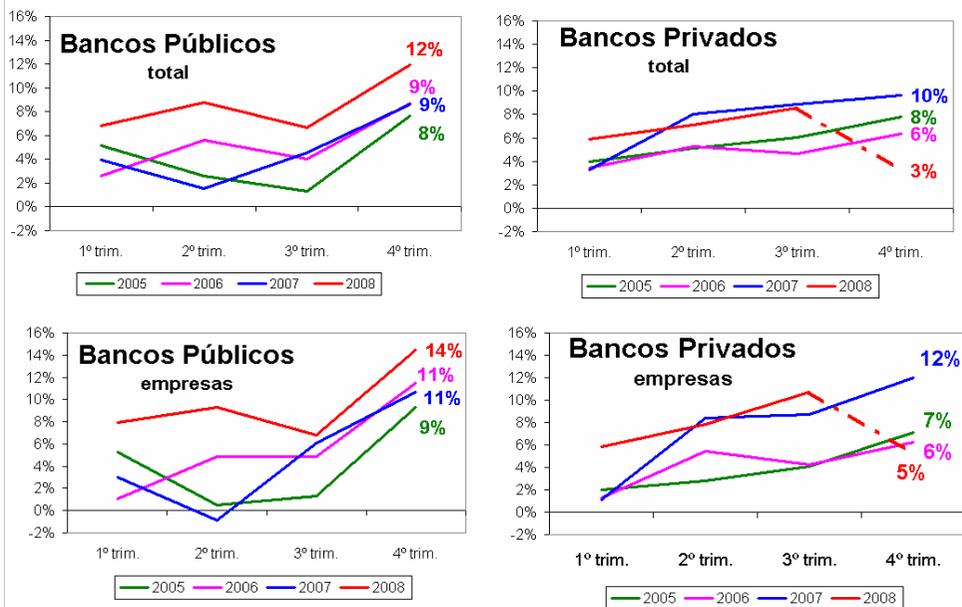
³ Esse movimento se repetiu, em menor escala, também no crédito destinado às pessoas físicas. Enquanto os bancos públicos, no 4º trimestre, apresentaram uma taxa de crescimento de 10%, os bancos privados, na mesma base de comparação, tiveram um desempenho bem mais modesto - cerca de 1,0%.

marcado pelo agravamento da atual crise financeira internacional. Houve, nesse sentido, uma deterioração das condições de crédito em escala global. Era, portanto, de se esperar, um cenário pouco favorável à evolução do crédito no Brasil.

A ação dos bancos públicos, expandindo o crédito no último trimestre do ano, permitiu a manutenção da trajetória de crescimento do crédito bancário na economia brasileira, a despeito de um menor ritmo frente aos anos anteriores. Os bancos públicos foram responsáveis por 68% da variação positiva do crédito entre setembro e dezembro de 2008, sendo que o BNDES, isoladamente, contribuiu com 32 pontos percentuais. Esses recursos foram destinados, de maneira primordial, à sustentação do nível de atividade econômica.

Gráfico 4: Taxa de Crescimento das Operações de Crédito por Origem de Capital (em %)

trimestre contra trimestre imediatamente anterior



Fonte: Bacen

De fato, as diferentes respostas frente à crise devem-se à própria natureza estrutural das instituições. Nos momentos de crise financeira internacional, os bancos privados tendem a atuar de maneira defensiva, propagando efeitos do choque de restrição do crédito externo. Já os bancos públicos têm a capacidade de agir de maneira oposta, mantendo ou mesmo ampliando sua oferta de recursos para evitar a interrupção do financiamento, sobretudo às empresas.

Ao buscar sustentar os níveis de crédito na economia, os bancos públicos cumprem seu papel de agente de promoção do desenvol-

vimento. A existência de bancos estatais está sendo, nesta crise, um diferencial importante na capacidade de os Estados tornarem mais efetiva sua capacidade de compensar a retração das instituições privadas. Nos EUA, por exemplo, onde inexitem bancos estatais, o banco central norte-americano encontra dificuldades para promover a expansão do crédito às empresas. Na prática, o aumento substancial de liquidez (US\$ 1 trilhão) feito pelo FED no último trimestre de 2008 foi neutralizado pelo aumento dos depósitos nos bancos nas autoridades monetárias.

No Brasil, a ação do Banco Central de ampliar a oferta de liquidez em moeda nacional e estrangeira está sendo complementada por um aumento do crédito das instituições públicas às empresas e às famílias. Esta medida não é suficiente para compensar integralmente o impacto negativo do choque externo, mas é muito relevante para amortecer os efeitos recessivos sobre o nível de ativi-

dade. Isso só é possível, entre outros fatores, pela própria relevância dessas instituições no mercado de crédito brasileiro. Ao atuarem de forma complementar ao crédito privado, os bancos públicos desempenham papel anticíclico fundamental, trazendo à tona a importância da atuação do Estado para o bom funcionamento do sistema de crédito.





O BANCO DO DESENVOLVIMENTO
DE TODOS OS BRASILEIROS

Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.